



A PRESENÇA DA CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DOS BACHAREIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM GOIÁS

Katiane dos Santos Costa¹

Palavras-chave: *cultura popular, bacharelado, currículo e formação profissional.*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado do trabalho final de conclusão de curso de graduação em Educação Física modalidade bacharelado intitulado: “A presença da cultura popular na formação dos bachareis em Educação Física em Goiás, defendido na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás em Janeiro de 2017, onde analisou-se como os conteúdos referentes à cultura popular têm sido apresentados e trabalhados nos currículos dos cursos de Educação Física, modalidade bacharelado presencial no Estado de Goiás, a partir de uma pesquisa de maior amplitude intitulada: “Estudo Comparado sobre Políticas de Formação Profissional nos Sistemas de Esporte, Lazer e Educação: A América Latina em Foco” (SAP nº 39.289 2013/2017) que obteve financiamentos FAPEG e CNPq/Ministério do Esporte, coordenada por pesquisadores do Laboratório *physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (Lab*physis*), situado na Universidade Federal de Goiás – Brasil. Assim, partimos do seguinte problema de pesquisa: A cultura popular está presente nos currículos dos cursos de bacharelado em Educação Física em Goiás? Nesta investigação tivemos como objetivo central analisar, nos currículos dos cursos de bacharelado em Goiás, modalidade presencial, a existência de conteúdos ligados à cultura popular.

Os objetivos específicos foram: a) Identificar se os conteúdos referentes à temática investigada estão nos títulos das disciplinas, como parte das ementas ou no perfil do egresso; e b) Analisar quais os conceitos e práticas corporais ligados à cultura popular estão presentes nos currículos de bacharelado em Educação Física. A busca de uma compreensão da cultura popular no bacharelado, que vai do mero interesse banal até uma investigação científica, alicerça as questões que são postas nesta pesquisa.

Propusemo-nos a analisar as concepções da formação profissional em Educação Física e como estas estão sendo trabalhadas no curso de bacharelado quando relacionadas à cultura popular. Por meio da análise dos currículos das instituições investigamos como os conteúdos referentes à cultura popular estão

¹ Universidade Federal de Goiás, (UFG), katianesantosc@gmail.com

sendo abordados e como os egressos estão sendo preparados para debater e atuar com esses conteúdos, considerando que o bacharelado acontece no campo informal, fora da escola, e que é inevitável em um País multicultural como o Brasil não se trabalhar com cultura popular.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória (GIL, 2008), qualitativa, que consistiu em investigar, registrar, analisar e interpretar os dados obtidos para fundamentação dos elementos que compõem seus objetivos de busca. A fonte primária da pesquisa foram os PPPs – que em algumas instituições de ensino são denominados Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) – e observações que constam nos sites das instituições formadoras, os quais foram analisados a partir de uma aproximação com a metodologia de análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2009), auxiliada pelo software NVivo10, na qual analisamos os documentos, em especial os projetos político-pedagógicos das Instituições de Ensino Superior (IES) dos 17 cursos de Goiás com cursos de Bacharelado presencial. Destas, somente 5 IES possuíam documentação completa sendo duas públicas e três privadas. Os dados indicam que o termo cultura popular não se encontra na denominação de nenhuma das disciplinas dos referidos cursos, embora apareça e quatro dos cinco cursos analisados, mas contudo de forma fragmentada e de maneira discreta no processo formação profissional dos sujeitos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em sua origem a Educação Física no Brasil, surge a partir de 1824 com a chegada dos primeiros colonos alemães, no Rio Grande do Sul, que trouxeram a prática de exercícios físicos como um conjunto de normas importantes para organização social, econômica, lazer e formação ética e moral, estas normas era de competência e execução dos médicos, militares, esportistas e intelectuais (SOUZA NETO et al., 2004). Seguindo esses propósitos o curso de educação física foi tomando outro formato e deixando ser exclusivamente de responsabilidade das escolas militares, o primeiro curso civil, começou a funcionar em 1934, com formação profissional de um 1 ano para instrutor e 2 anos para receber o título de professor de educação física, em 1937 no governo de Getúlio Vargas a Educação Física se torna obrigatória nas escolas, fazendo-se necessário um currículo mínimo para formação profissional e chegando a 1957 com um currículo de três anos com uma maior identificação com as licenciaturas, outra importante mudança acontece, em 1969, com a resolução n. 69/69, na qual se estabelece o aumento da carga horária para 1800 horas e reestruturação curricular, em 1987 criou-se, com a resolução 03/87 a modalidade bacharelado, os cursos de formação profissional no campo da Educação Física tiveram que fazer uma reformulação curricular, a partir de novas diretrizes que permitiam que houvesse cursos distintos e toda formação passou a ser realizada em quatro anos para ambas as habilitações essa divisão deu autonomia para as Instituições formadoras na montagem da estrutura curricular, determinando que os cursos de Licenciatura tivessem como principal finalidade formar profissionais para atuar no campo escolar e Bacharelado para formar profissionais em outros campos

singulares não escolares, como Unidades de Saúde, Centro de atenção Psicossocial, Centro de treinamento esportivo e academias.

Com base nos processos históricos que constituíram o campo da Educação Física e são alvo de constantes debates sobre os fundamentos do conhecimento fato que reflete nos modelos curriculares e na formação profissional vigente, segundo Ventura (2010, p. 140) a divisão na formação em Educação Física, na modalidade bacharelado e licenciatura, interfere e reflete tanto na prática pedagógica quanto na atuação profissional. Ao trazer a reflexão sobre a origem e finalidade da Educação Física, encontramos um paradoxo, pois se de um lado as mudanças já mencionadas ocasionaram em uma nova visão de corpo a partir das perspectivas sociais e biológicas, por outro lado a criação do Bacharelado veio novamente atender ao mercado de trabalho. O corpo torna-se novamente utilitário, no qual qualquer prática que não se enquadre no mundo do trabalho é considerada desperdício de energia e como tal condenada (SOARES, 2005).

As necessidades de atender o mercado de trabalho como consequência resultam na divisão da formação e do trabalho em detrimento da integralidade, da apropriação do campo de conhecimento, do seu objeto de estudo e interfere diretamente no seu papel social (FELÍCIO, 2007).

Considerando essas mudanças tanto no que diz respeito a formação quanto na parte de atuação, os campos informais, como associação de moradores, comunidades e rua são espaços de práticas corporais populares e também são de competência do bacharelado, porém são práticas que existem na contramão do mercado que busca o lucro, e investigar como os bacharéis estão trabalhando com esses corpos que não estão nem nos clubes e nem nas academias, mas são também nosso campo de atuação foi a questão levantada deste trabalho e para tal questão o currículo é uma importante ferramenta que iremos discutir e fundamentamos nessa pesquisa.

Considerando que existem diferentes abordagens curriculares e estas são influenciadas pelo momento político e econômico que acontecem, o currículo é a área responsável pela organização do ensino e constitui-se de constantes disputas, sendo uma fermenta na qual estão presentes interesses políticos e sociais, sendo assim foco de preocupação e discussão das entidades formadoras responsáveis pela sua elaboração como o MEC e Conselhos de Educação que se mostram abertas a reflexões e construção de currículos preocupados com a inserção das práticas educacionais que possuam significados para os sujeitos (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2008).

Ao levantarmos as discussões sobre concepções de currículo questões teóricas de importante relevância são inevitavelmente são postas em evidências, como: quais domínios científicos e culturais devem ser estudados? De qual forma? E qual conexão social e política pretendem construir? Bem como esses conceitos vão influenciar na formação do sujeito? Portanto o currículo deve ser considerado como algo versátil e multicultural, instrumento de lutas por acesso e como tal uma mudança no modelo vigente hegemônico deve ser pensado (SILVA, 1996). O currículo deve ser organizado e se e reorganizar de forma a lidar com as transformações sociais e os públicos para qual são direcionados e desta forma é uma ferramenta ampla que garanta o acesso e integração das pessoas na sociedade.

Desta forma o bacharel em Educação Física em sua formação deve transpor para a sua atuação profissional, os elementos do currículo oficial e oculto que constituem a sua formação escolar e universitária (SILVA, 1999).

A abertura da educação física às ciências humanas permitirá realização de estudos e pesquisas referentes aos temas relacionados à cultura, à sociedade, e à linguagem; tornando-se participante das ciências da cultura, sem perder a sua interface com as ciências da saúde.

A formação desse profissional bacharel em Educação Física está voltada principalmente à cultura urbana, presente, sobretudo, após as décadas de 1980 e 1990, aonde milhões de pessoas habitam às cidades e nela têm novas significações corporais e culturas corporais, outra esfera trabalhada pelo mesmo é a de uma cultura da saúde psíquico-somática que atenda diversos grupos e indivíduos: sejam idosos, deficientes motores, com múltiplas síndromes e patologias que afetam o comprometimento motor de seus corpos, tendo na figura do Estado, principalmente na esfera municipal, o conhecimento e a prática profissional do bacharel em educação física atua na esfera da cultura, porém de uma cultura urbana, que se caracteriza pelas diversas rupturas efêmeras e aceleradas, que são dotadas de elementos cada vez mais padronizados nos corpos e das concepções coletivas que fundamentam a imagem desses, aos grupos e indivíduos sociais dessa espacialidade.

Essa padronização dos corpos é reflexo da sociedade de consumo que por sua vez cria uma cultura de massas, norteadas por desejos e valores que perpetuem e façam a manutenção do sistema de produção e consumo de bens, com a rapidez que lhe é exigida. A cultura de massas utiliza elementos audiovisuais e fonográficos que criam a necessidade dos produtos e o profissional faz parte desse ‘pacote’ atrativo, de maneira a ter que se adequar e potencializar as relações de produção e consumo estabelecidos (BOSI, 1992).

Neste contexto é que se estabelece a cultura popular, ora de modo paralelo, ora em divergência com a cultura de massas, pois ela trata de elementos simbólicos independentes na forma de música, dança, autos religiosos, poesia, artesanato, rituais e tradições, preservadas e disseminadas pelas comunidades com propriedade e autonomia, a esta independência atribuímos a principal diferença com a cultura de massas pois não precisa de artifícios da indústria de bens de consumo para existir, utilizando seus recursos tanto simbólicos quanto identitários, como a oralidade e mantendo assim sua existência contínua.

É posto que são do interesse da Educação Física as discussões a respeito da cultura popular no campo do conhecimento científico, por sua vez valorização de saberes secundarizados pela ciência moderna, como ‘crendices’, ‘folclore’, ‘artes circenses’ entre tantas outras expressões culturais que se relacionam com os saberes populares ligados às práticas corporais (GRANDO, 2003).

Por estas transformações do conhecimento no interior da Educação Física a cultura popular torna-se um tema em destaque nas múltiplas discussões e produções científicas referente ao corpo, as práticas corporais e suas relações sociais; porém, apesar deste destaque, ela continua com pouca credibilidade junto à comunidade científica para subsidiar o pensamento e a formação de profissionais em Educação Física, em particular o bacharelado.

É correto considerar a cultura popular como um conceito amplo e de difícil definição, porém podemos nos permitir a afirmar que ele nos possibilita a evidência de conflitos e dialéticas sociais no interior de uma sociedade. Uma leitura ainda sobre a cultura popular estaria relacionada à particularidade social de múltiplos grupos sociais, frente à padronização globalizante que está presente cada vez mais em todo o planeta.

No nosso entendimento nos centros universitários, em destaque as escolas de Educação Física, como formadores de profissionais em Educação Física, em particular os bacharéis dessa área, que há a falta de representatividade, principalmente curricular, dessas particularidades culturais e sociais presente na nossa sociedade. Sendo, não por acaso, motivo de crítica e mesmo tentativa de construção de novas alternativas de ensino e atuação profissional (NEIRA, 2008).

Diante desta problemática buscamos num primeiro momento identificar quais são as essas instituições formadoras; qual seu vínculo institucional se público ou privado; para qual enfoque o curso é dirigido; qual sua carga horária total; para qual mercado de trabalho pretendem formar seus alunos; e qual o perfil dos egressos está sendo almejado. Num segundo momento analisamos com maior aprofundamento a presença da cultura popular em currículos de cinco cursos do Estado de Goiás. Essa análise fora feita utilizando a fonte oficial de dados conhecida como eMEC.

Ao todo encontramos no portal do Ministério da Educação, por meio da base de dados e-MEC, 17 cursos, sendo 2 em instituições públicas e 15 em instituições privadas. Destes, 7 situam-se em Goiânia, 2 em Rio Verde, e os demais em Anápolis, Ceres, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Mineiros, Piracanjuba e Trindade.

A maior parte dos cursos nessas Instituições foi criado no século XXI nas últimas décadas, sendo o curso da Universidade de Rio Verde-UniRV o mais antigo, criada em 1998 e o da Faculdade de Piracanjuba - FAP, o mais recente com início do curso em março de 2016.

Dentre as instituições analisadas o principal enfoque é direcionado para uma futura atuação em múltiplas áreas, como lazer, recreação; saúde; treinamento esportivo; condicionamento por meio de exercícios físicos e, também, reabilitação. O intuito central da formação é o de qualificar profissionais nos mais variados campos informais e formal para atender a crescente diversificada demanda do mercado consumidor de bens relacionados ao um corpo saudável, considerando a ênfase da formação, encontramos direcionamentos específicos para o esporte e lazer dentre as Instituições analisadas como no caso da Associação Salgado de Educação e Cultura - UNIVERSO, e a ênfase em saúde pública como é o caso da Universidade Federal de Goiás- UFG, campi Goiânia e Jataí.

No perfil do egresso identificamos que dentre as instituições pesquisadas há certo consenso no direcionamento da ênfase do curso. A ARAGUAIA intenciona, em seu PPP, um profissional bacharel em Educação Física com ampla formação e apropriação de conhecimentos específicos da área, para atender as demandas tecnologias e científicas oriundas da sociedade (ARAGUAIA, 2013). A UFG - Goiânia e a UFG - Jataí têm uma formação voltada para saúde pública, visando formar profissionais aptos a trabalharem com a “corporalidade humana em seu aspecto concreto e sensível, técnico e estético” (UFG,2013, p.10). A intencionalidade é de um

profissional que consiga promover intervenções na realidade social e política das pessoas de forma crítica, associando conhecimentos práticos e teórico adquiridos durante a formação.

A UNIEVANGELICA pretende ofertar para seus alunos um suporte teórico e prático de forma social, autônoma e crítica possibilitando um conhecimento e aplicação do mesmo nos diversos campos de atuação do profissional de Educação Física nas áreas da saúde, lazer e esporte, (UNIEVANGELICA, 2016).

A UNIVERSO defende o estudo abrangente e analítico dos fundamentos históricos e sociais das práticas gímnicas desportivas e a partir desses pressupostos o planejamento e a aplicação dos mesmos para atuação no contexto da educação, do lazer, da saúde e do esporte.

Desta forma identificamos que os cursos analisados pretendem formar profissionais com formação ampliada e crítica, a qual o possibilite trabalhar de forma multidisciplinar e autônoma; com noções de ciências sociais, naturais, humanas, culturais e biológicas; aptos para trabalharem em diferentes realidades e espaços, como academias, clubes, centros esportivos e de lutas marciais, associação de moradores, clínicas, hospitais, empresas, parques e hotéis.

Nesta perspectiva, intencionam, portanto, formar cidadãos capazes de intervir de maneira consciente e humanizada nos diferentes contextos sociais em que as pessoas estão inseridas, a partir dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo da formação.

Os modelos formativos de cada instituição influenciam diretamente na forma como os egressos vão participar, interagir e interferir nos diferentes espaços de atuação, sendo importante ressaltar como já referenciamos a cima, todas as instituições pretendem na apresentação de seus PPPs, uma formação ampliada, o que se torna uma contradição no que diz respeito as privadas com ênfase somente em academias e no esporte.

As diferenças de direcionamento entre os cursos pode ser um reflexo das preocupações e prioridades das instituições já citadas na quais as particulares intencionam atender o mercado vigente constituído como o de maior aceitação e conseqüentemente de maior empregabilidade. Em contrapartida, as públicas visam, em princípio, não somente uma formação com os fundamentos para atender ao mundo do trabalho, mas também uma devolução social, como por exemplo, práticas comunitárias e disciplinas voltadas para saúde coletiva nos estágios que acontecem nos equipamentos públicos, valorizando os vínculos com a comunidade local.

O bacharelado, neste contexto, parece predominar como um campo teórico-prático de uma lógica urbana e padronizada, o qual promove certa invisibilidade de corpos diferentes em prejuízo a outras formas

Nos cercamos de uma série de ferramentas para tentar garantir a amplitude de investigação do objeto de estudo proposto, a cultura popular. Nosso primeiro movimento de análise foi elencar os elementos constituintes dos programas dos cursos e das disciplinas, onde supúnhamos encontrá-la, a partir dessas informações definimos por demarcar com CP “Cultura Popular”, todos os componentes que além de fazer parte dos programas, encontramos vestígios de cultura popular, retomando

a discussão já mencionada, onde em seu *etos* o currículo das instituições formadoras são campos de poder, identidade e disputas (SILVA, 1999).

Realizamos a busca por estes componentes, verificamos que tanto os programas dos cursos, quanto das disciplinas não possuem em sua organização uma uniformidade, com elementos como: objetivo do curso, perfil do egresso, ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar comuns em sua maioria.

O perfil do egresso é um desses componentes que não está explicitamente denominado nesse termo, mas é passível de reconhecimento dissolvido dentro dos programas das disciplinas, como por exemplo na Faculdade Universo que aparece denominado como habilidades e competência, como se pode observar no quadro acima.

Em seguida analisamos o perfil do egresso por se tratar de um importante instrumento de avaliação das competências e habilidades adquiridas durante a formação e como estas serão postas em sua prática pedagógica e profissional.

Na busca por elementos da cultura popular, conseguimos constatar outro dado, que é demonstrado por exemplo no currículo da UFG-Go, onde o direcionamento do seu egresso é voltado para a saúde pública e coletiva, isso se expressa na quantidade de disciplinas ligadas à área, que perfazem 640 horas, em contrapartida a Universo, demonstra por meio de um número expressivo de disciplinas, precisamente 705 horas, relacionadas ao treinamento físico e desportivo, um indicação do egresso para o trabalho com atletas e academias, o que de acordo com esses exemplos nos remete as diferentes perspectivas de formação, quando diz respeito ao âmbito público e ao privado.

Desta forma de posse dessas informações optamos por realizar a análise com denominadores comum a todos os programas, utilizamos para a busca o descritor específico cultura popular e outros descritores complementares como folclore, jogos tradicionais, jogos folclóricos danças populares e animação sociocultural. A partir desses, a leitura dos conteúdos de todo o programas que nos indicassem componentes da cultura popular, consecutivamente verificarmos em qual título de disciplina continha o indicador cultura popular e em nenhum currículo dos 5 analisados apareceu. Esse dado indica uma não priorização de tais temáticas no currículo, o que pode indicar certo privilégio de elementos advindos da cultura dominante, como analisam os autores abaixo.

De posse dessas variáveis, busca-se analisar como a cultura popular aparece nos projetos pedagógicos, considerando que todas as instituições em seus programas intencionam por formar profissionais críticos e autônomos para trabalhar na sociedade e para tal finalidade, considera-se que trabalhar com o conhecimento de culturas diversificadas seria necessário.

Partindo do descritor específico “cultura popular” encontramos o objeto de nosso estudo, nas instituições públicas por meio da apresentação do projeto político pedagógico, nas bibliografias básicas e complementares, das três privadas analisadas em somente uma foi possível fazer essa identificação, no conteúdo programático e na ementa das disciplinas da mesma.

Outro item relevante é a ausência do termo cultura popular no nome das disciplinas de todos os PPPs, inclusive as que não tinham documentação completa.

caberia questionar: por que cultura popular não aparece nos títulos das disciplinas, mas é mencionada na apresentação e em outros elementos? E ainda: por que aparece em maior quantidade nas instituições públicas do que nas privadas? Embasados nos dados desta pesquisa, respondemos que não parece existir uma real apropriação dos espaços acadêmicos que intercale o saber científico e o saber popular e este por sua vez é secundarizado diante da hierarquia dos saberes (GRANDO, 2003).

Adiante em nossa investigação e para não desconsideramos que o conceito de cultura popular é de difícil definição e polissêmico (NEIRA, NUNES, 2011), usamos outros descritores generalistas como folclore, jogos tradicionais, jogos folclóricos danças populares e animação sociocultural, na tentativa de ampliar os critérios desta análise, o que foi de importante valia, pois ao abrirmos o leque de termos verificamos que o resultado se altera consideravelmente.

Em todos os documentos das instituições e se materializando em maior quantidade de elementos: ementa, apresentação, bibliografias básicas e complementares, perfil do egresso, conteúdo programático e em matriz curricular tornando possível identificação da presença da cultura popular mesmo que de forma difusa e com uma ressalva que de forma até mais expressiva nas privadas que nas públicas

Na utilização dos descritores generalistas, como já foi referenciado, utilizamos termos complementares para o rastreo da cultura popular. Na UNIVERSO jogos recreativos, jogos e brincadeiras, jogos recreativos, danças populares brinquedos tradicionais e capoeira, aparecem no conteúdo programático, ementa, objetivos gerais e específicos e perfil do egresso das disciplinas de Atividade Aquáticas, Ginástica, Jogos, Lutas, Dança, Recreação e Lazer. Na UNIEVANGELICA, jogos folclóricos, jogos tradicionais, recreação e capoeira são visualizadas no conteúdo programático, bibliografia básica e complementar das disciplinas de Lutas, Fundamentos de Recreação e Atividade Circenses. Já na ARAGUAIA aparecem nas ementas e bibliografias básica e complementar das disciplinas Fundamentos Metodológicos do Lazer e Recreação e Fundamentos Metodológicos das Lutas com os termos jogos e brincadeiras populares, capoeira e recreação. Da mesma forma, na UFG - Goiânia e UFG - Jataí foi possível visualizar um número maior de elementos relacionados com a cultura popular por meio da apresentação do PPP, grade curricular, das ementas das disciplinas de Antropologia do Corpo; Oficina Experimental; Educação Física, Saúde e Sociedade; bibliografia básica e complementar de Introdução aos Estudos do Lazer; Pesquisa e Ensino em Handebol; Jogos e Brincadeiras; Pesquisa e Ensino em Dança, com os termos folclore, jogos, jogos indígenas, manifestações, configurações tradicionais, capoeira, recreação e brincadeiras populares.

A pequena relevância com que foi encontrado o termo cultura popular, evidencia uma fragmentação do conceito, em uma tentativa de coexistir em meio ao sistema educacional vigente e como já afirmamos trata-se de um termo que agrega várias manifestações e é mutável, porem tem características que delimitam esse conceito, como a forma de transmissão de saberes e como tal não devem ser desconsiderados. Assim relacionaremos alguns termos encontrados mas não deixaremos de ressaltar que a cultura popular segue uma lógica própria.

O termo jogo por exemplo é referenciado de várias maneiras nos documentos analisados: jogos tradicionais, jogos folclóricos, jogos coletivos e pode ser sim considerado popular uma vez que é comum em várias regiões do Brasil. Carrega consigo elementos próprios da cultura popular como oralidade e memória, assim como a Capoeira que foi encontrada como conteúdo de disciplinas e bibliografias básicas e complementares de 4 dos 5 documentos analisados, está por sua vez também possui a ancestralidade e a ritualidade constituintes de sua matéria, e integrantes de outras manifestações como samba, violeiros e artesãos (ABIB, 2004). A cultura popular pode atender as duas vertentes, por um lado tem em seu caráter popular uma finalidade distintas da lógica de mercado, com intuito da socialização, trocas de experiências sem precisar de meios midiáticos para se difundir, porém como é o caso dos já citados jogos e capoeira podem também serem usados como bens de consumo e é o caso dos jogos esportivos que são institucionalizados e da capoeira que vai para as academias e também é exportada para outros países.

A configuração com que a cultura popular adentra nos currículos é por vias fragmentadas e com invisibilidades em uma comum associação da mesma com o termo “folclore”. Consequentemente associado com as festas e datas comemorativas as quais o termo remete, resultando em uma degeneração e visão deturpada, onde tudo é cultura, terminando por desconsiderar os valores identitários desta temática. Ao encontramos os conteúdos da cultura popular dissolvidos é possível afirmar que práticas de determinados grupos também são diluídas e com tal movimento homogeneizada desconsiderando a multiculturalidade parte do sujeito, característica essa que deveria fazer parte do seu processo de formação profissional.

Sendo assim, analisar esse contexto torna-se relevante considerando a formação pretendida pelas Instituições, de modo a diminuir as discrepâncias na ordenação dos saberes e promovendo a interlocução dos mesmo nos processos educativos do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contextualizou os processos constituintes do campo de conhecimento da Educação Física desde sua formação histórica sistemática com o reconhecimento como atividade obrigatória em 1937 e os primeiros cursos de formação profissional, até a reformulação das diretrizes curriculares que permitiu a criação do bacharelado com a Resolução do Conselho Federal de Educação nº 03/1987. Fizemos esse movimento por entender que a história traz importantes elementos para compreensão das relações políticas e sociais na contemporaneidade.

O processo de formação profissional dos bacharéis perpassa pelas discussões em torno do currículo por este ser uma importante ferramenta na difusão do conhecimento. Ele é advindo do direcionamento da forma com que os conteúdos são selecionados e desenvolvidos e por meio deste chegamos ao nosso objeto central de estudo, a cultura popular.

O conceito de cultura popular é complexo e abrangente, mas diferencia-se principalmente pelo potencial emancipatório do sujeito. Pode não ser de fácil conceituação, porém, faz parte dos processos identitários de maneira direta e indireta. Apesar disso, não é considerada com a devida dimensão nos espaços formadores

sendo secundarizada e diluída em meio aos esforços de uma padronização dos corpos, hábitos e costumes, como indicou a análise dos documentos das instituições.

Neste trabalho monográfico (COSTA, 2016), se analisou os documentos das 17 instituições formadoras e através dos dados que foram extraídos dos mesmos foi possível concluir a presença da cultura popular na formação dos bacharéis em Educação Física em Goiás. Apesar disso, os conhecimentos são tratados, em sua maioria de forma hierarquizada, dissolvida e subjugada pelos saberes científicos (GRANDO, 2003), por tal componente não se enquadrar na lógica do mercado que visa o lucro e resultados. Tal reflexão nos suscita a percepção de que as diferenças e saberes populares não estão sendo abordadas como deveriam, e aparecem principalmente como datas comemorativas ou festas. Não parecem considerar no que diz respeito à Educação Física todo o potencial existente em suas mais variadas manifestações tanto no que diz respeito ao seu conhecimento, quanto de aplicação nas práticas corporais.

Ao refletirmos por essa ótica, trazemos para o campo das discussões, a importância do saber popular na constituição corpórea e identitariado sujeito e a intersecção deste com o saber científico, na perspectiva de não haver uma hierarquização entre os mesmos.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, v. 12, n. 1, p. 171-176, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Org.). **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira e culturas brasileiras**. Companhia das Letras: São Paulo, 1992. p. 308-345.

FELÍCIO, Breno Francesconi. Em busca dos fundamentos da proposta de bacharelado em educação física: das justificativas teóricas do curso à atividade profissional na área. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. **Recife. Anais eletrônicos... Recife: CBCE, 2007**. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/184.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDO, Beleni Salete. Corpo educação: relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 15, n. 20-21, p. 2012-09, mar./dez. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/918/4150>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81-89, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Marcio Luiz Ferrari. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 671-685, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892011000300010>. Acesso em: 21 jul. 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, p.18, 2004.

SOUZA NETO, Samuel de et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, 2004.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. **A Educação Física e sua constituição histórica**: desvelando ocultamentos. 2010. 208f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.